

GOVERNO / Em motociata promovida na capital catarinense, presidente afirma que somente o Congresso Nacional tem legitimidade para decidir sobre voto impresso. Ele ainda acusou ministros do Supremo de agir em conluio com o ex-presidente Lula

Bolsonaro volta a atacar STF

MICHEL MEDEIROS
ESPECIAL PARA O CORREIO

Ataques, ofensas e acusações marcaram o segundo dia de visita do presidente Jair Bolsonaro a Santa Catarina. O chefe do Executivo desembarcou em Florianópolis na manhã de ontem e foi conduzido na carroceria de uma caminhonete até uma motociata, organizada por apoiadores do mandatário. O ato percorreu diversas ruas da capital catarinense e foi interrompido por três vezes para Bolsonaro dirigir-se ao público, causando aglomerações. Sem máscaras e desrespeitando as regras de distanciamento social em vigor no estado, o mandatário voltou a disparar contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e a defender o voto impresso.

Bolsonaro reforçou a campanha contra o sistema eleitoral brasileiro. “Venho advertindo que temos que ter eleições limpas no Brasil. Quem não quer eleições limpas e contagem pública de votos pode ser tudo, mas não é democrata, e quem não é democrata não tem espaço no nosso Brasil”, afirma. “Querem decidir as coisas no tapetão”, acusa o presidente, eleito seis vezes por meio do voto

Fotos: Fabio Faria/Twitter



Sem respeitar as regras de distanciamento social, Bolsonaro falou aos apoiadores, que dirigiam ofensas contra Lula e Supremo

eletrônico (1998, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018).

Após atacar o processo eleitoral, Jair Bolsonaro voltou-se contra a Suprema Corte. “Quem

decide as eleições são vocês. Não vai ser um ou dois ministros do STF que vão decidir o destino de uma nação. Quem tem legitimidade, além do presi-

dente (da República), é o Congresso Nacional”, disse.

Bolsonaro mantém as investidas contra o STF, apesar da reação do presidente da Corte de

Justiça, ministro Luiz Fux, que, na quarta-feira (4), desmarcou reunião agendada entre os chefes dos três Poderes — Executivo, Legislativo e Judiciário.

Disputa

Com a popularidade cada vez mais baixa e o crescimento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas para o Planalto em 2022, Bolsonaro incluiu o peitista entre os alvos. “Centenas de pessoas por dia fogem do paraíso socialista da Venezuela. Nós sabemos como aquele regime começou, quem apoiou aquele regime, não preciso dizer que é o bandido de nove dedos”, disse o presidente.

Sob os gritos de “Lula ladrão” e “Fora STF”, Bolsonaro insinuou que as “fraudes” no processo eleitoral teriam apoio do ex-presidente. “O ladrão de nove dedos e seus amigos é que vão contar os votos dentro de uma sala secreta”, concluiu Bolsonaro.

De acordo com o artigo 235 do Código de Trânsito Brasileiro, o transporte de passageiros na parte externa de veículos, como ocorreu ontem com o presidente na motociata, é considerado infração gravíssima, com multa de R\$ 293,47 e a inclusão de sete pontos na carteira do condutor.

Hoje, Bolsonaro participará de uma motociata em Brasília, que percorrerá avenidas do centro da capital, Taguatinga e Ceilândia. A concentração está marcada para as 8h, na Praça dos Três Poderes e a partida está prevista para as 9h30.

Das redes sociais ao rádio

» INGRID SOARES

Depois de dominar as redes sociais, que ainda mobilizam grande parte dos apoiadores mais radicais, há cerca de três semanas, o presidente Jair Bolsonaro resolveu mudar a política de comunicação do governo. Se antes as entrevistas eram concedidas a conta-gotas, agora o mandatário investe em declarações diárias a rádios com a intenção de ampliar a base de apoio do eleitorado. É ainda uma estratégia complementar à conversa que mantém no “cercadinho”, transmitida por canais bolsonaristas na internet.

O mandatário também tem acenado ao eleitorado. A primeira entrevista do tipo ocorreu no dia 20, à Rádio Itatiaia de Minas Gerais, um dia após ter conversado com o programa de TV, “A Voz do Brasil”, da estatal Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Nos dias seguintes, ele concedeu entrevistas à Rádio Jovem Pan de Itapetinga, São Paulo; à Rádio Banda B, de Curitiba/PR e à Rádio Grande FM, de Dourados/MS, respectivamente.

As entrevistas variam entre 10 minutos a até uma hora e têm sido transmitidas pelo Facebook do chefe do Executivo. Na semana retrasada, falou à Rádio Arapuan, de João Pessoa/PB, à Rede Nordeste de Rádio, à Rádio Cida de Luís Eduardo Magalhães/BA e à Rádio 89 FM de São Paulo.

Em entrevista transmitida pela Rede Nordeste de Rádio, Bolsonaro confirmou a nova estratégia. “Todo dia, de segunda a sexta-feira, falaremos a uma rádio diferente, não interessa o alcance dela, para exatamente ser questionado por qualquer pergunta. Estamos à disposição para levar a informação precisa ao nosso povo”, alegou.

O assunto das conversas costuma se repetir. Os temas orbitam entre defesa do voto impresso, críticas à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da covid-19, ataque às urnas eletrônicas e ao ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Luís Roberto Barroso, alfinetadas ao ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff, defesa ao armarmento, alegações diversas para justificar maior proximidade com o Centrão e Ciro Nogueira na Casa Civil, a sanção do fundo eleitoral em R\$ 4 bilhões, programas sociais que promete turbinar.

Já na última semana, no dia 3, à Rádio ABC 103 FM de Novo Hamburgo/RS, o mandatário teceu mais ataques a Barroso. Ele

acusou o magistrado de se opor à adoção do voto impresso por querer manipular as eleições de 2022 e disse que o magistrado precisa compreender os limites de sua atuação. “Ele virou semideus? Ele acha que é intocável? Quem o seu Barroso pensa que é?”, questionou.

No dia 4, à Rádio 96 FM de Natal/RN, o chefe do Executivo alegou que Barroso estava tentando derrubar o projeto do voto impresso do governo “na canetada”, o que caracterizou como uma “questão pessoal”. Sobre a vacinação contra a covid-19, ele repetiu que será o último a tomar vacina, mas indicou que poderá se recusar a tomar a CoronaVac.



A campanha do Bolsonaro é baseada em nichos: caminhoneiros, agricultores, evangélicos. O governo tem tentado investir em nichos específicos para compensar a perda de votos das capitais.”

Raquel Borsoi,
analista de risco político da Dharma Politics

Já no último dia 5, à Rádio 93 FM do Rio de Janeiro, Bolsonaro criticou o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, após o magistrado incluir o mandatário no inquérito que apura fake news e ataques contra a Corte. O mandatário afirmou que o ministro “é a mentira em pessoa” e ameaçou que “sua hora vai chegar”. O presidente reforçou que “o momento de sair das quatro linhas da Constituição está chegando” e chamou Moraes de “ditatorial”.

Capilaridade

Para Raquel Borsoi, analista de risco político da Dharma Politics, após se unir à velha política que sempre criticou, o presidente enfrenta dificuldade de construir novo argumento e procura por um novo canal de interlocução com capilaridade. “A campanha

do Bolsonaro é baseada em nichos. É o nicho de caminhoneiros, agricultores, evangélicos. O governo tem tentado investir em nichos específicos para ganhar votos e tem mirado no interior numa tentativa de compensar a perda de votos das capitais. Tanto o populismo de esquerda ou de direita atuam em construir canais paralelos de comunicação. Bolsonaro sofreu inclusive desarticulação recente por conta das investigações dos atos antidemocráticos e por fim, esses canais paralelos de comunicação podem se utilizar desse diálogo direto em que ele fala com estações menores que estão fora de uma rede maior”, acrescenta.

O cientista político da Universidade de Brasília (UnB) Aninho Irachandé também chama a atenção para a estratégia bolsonarista de estabelecer uma comunicação com nichos eleitorais. Mas avalia que o plano não terá resultado caso não seja aplicado a uma política significativa de programas sociais. “A estratégia de encontrar nichos pode ter efeito de pouca valia porque vai atingir uma parcela pequena. A população espera políticas sociais, isso gera um apelo melhor. Tanto é que caiu o apoio ao presidente quando o Bolsa Família foi interrompido. Logo, políticas assistenciais podem gerar essa mudança que o presidente procura, mas precisam atingir uma parcela significativa com o índice alto de desemprego e pobreza batendo às portas”.

O cientista político Pedro Célio Borges, sociólogo e professor aposentado da Universidade Federal de Goiás, considera que Bolsonaro tenta suprir a ausência de capilaridade organizada de seu apoio. “Tem muito apoio dedicado à devoção pessoal dos que o seguem, mas não tem estrutura partidária. Ele procura intensificar o contato direto com o eleitorado. Outro aspecto é o desgaste mais veloz dele nos grandes centros. O presidente tem procurado conter essa sangria. Por isso a busca pelo eleitorado difuso, esparramado”, diz.

Borges ressalta dois elementos estruturantes para o eleitor se decidir por Bolsonaro em 2022: “O julgamento das gestões dos governantes na crise sanitária e o fator econômico. O desemprego está chegando cada vez mais, e isso causa situações de mercado que, muitas vezes, não são contidas apenas pela estratégia política. É necessária a recuperação econômica”, conclui o analista.

Churrasco à moda Nogueira

O prato principal do churrasco realizado ontem, em Brasília, entre o novo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e os ministros das Comunicações, Fábio Farias, da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, e o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, não foi a costela de chão com farofa ao vinagrete. Foram os precatórios com o Auxílio Brasil. Esse cardápio pôs em rota de colisão os políticos do Centrão e o ministro da Economia, Paulo Guedes. Nogueira busca apoios porque quer dobrar o valor do Auxílio Brasil, limitado a R\$ 300 na proposta apresentada por Guedes, mesmo assim se houver uma solução para o problema dos “superprecatórios”.

“Saboreando uma autêntica costela no fogo de chão”, diz a legenda da foto divulgada pelo próprio Nogueira nas redes sociais, na qual posa ao lado dos colegas de Esplanada e o presidente do Banco Central (BC). Nove entre dez políticos do Centrão gostariam que Campos Neto fosse o ministro da Economia, pela forma hábil com que se relaciona com o Congresso, ao contrário de Guedes, intempestivo e explosivo, sempre em choque com os políticos por causa das contas do governo.

De olho na reeleição, Bolsonaro também quer dobrar o auxílio emergencial, o que fortalece a



Freitas, Faria, Campos Neto e Nogueira: conversa paralela a Guedes

posição de Nogueira e enfraquece a de Guedes. A saída estudada é dividir os precatórios, separando as grandes dívidas das de menor valor e parcelando-as, ou seja, uma “pedalada” que está sendo interpretada pelo mercado como calote. Discute-se uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para mudar a regra de pagamento dos atrasados federais e parcelar valores a partir de R\$ 455 mil, o que também gera insegurança jurídica.

A saída seria a criação de um fundo, a partir de recursos provenientes de alienações de ativos, venda de estatais, dividendos, entre outras fontes de receita, a partir do qual se faria o pagamento antecipado dos precatórios

parcelados, além de eventuais parcelas extras de programas sociais, como o novo Auxílio Brasil, que deverá ser criado por meio de Medida Provisória.

Guedes está na berlinda, a equipe econômica não aceita uma solução que ultrapasse o chamado “Teto de Gastos” e o Congresso pode refugar o parcelamento dos precatórios. O valor total das dívidas decorrentes de decisões judiciais (de pessoas físicas e jurídicas) é de R\$ 89 bilhões. Há previsão de desembolso para essa rubrica de R\$ 55,5 bilhões, em 2021. É uma despesa que cresce exponencialmente: em 2010, eram R\$ 15,3 bilhões; em 2015, R\$ 26,2 bilhões; no ano passado, saltou para R\$ 53,4 bilhões.



Saint Andrews
CASTLE • MOUNTAIN

UM EXCLUSIVE HOUSE NAS MONTANHAS DA SERRA GAÚCHA

O Saint Andrews, membro Relais & Châteaux, único hotel de montanha do Brasil, localizado em Gramado (RS), é referência em hotelaria de alto padrão na América Latina. Conta com programações especiais ainda na temporada de Inverno, em agosto, e para a Primavera, de setembro a novembro, início do Natal Luz de Gramado “A maior festa natalina do Brasil”. Nas programações de 2 a 7 noites, os hóspedes contam com: traslado privativo, welcome drink, hospedagem em suítes com serviço de mordomos, café da manhã horário livre, jardins encantadores, chá da tarde inglês, sauna, spa, piscina aquecida e coberta, jantares temáticos harmonizados e elaborados por nosso premiado Chef, visitas a vinícola Jolimont e ao Geo Museu “Viagem ao mundo das pedras preciosas”.

Acesse saintandrews.com.br e confira a programação completa até dezembro/2021 incluindo os Especiais de Natal e Réveillon. Antecipe sua reserva e garanta sua hospedagem no Castelo.

Ligue: (54) 3295.7700 - Whats: (54) 99957.4220 ou seu agente de viagens.